

REQUERIMENTO Nº , DE 2014

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Com fundamento no disposto nos artigos 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos a Vossa Excelência a inserção em Ata de Voto de Pesar pelo falecimento do jornalista gaúcho **ADÃO OLIVEIRA**, com a devida apresentação de condolências à família.

JUSTIFICAÇÃO

O Rio Grande do Sul acaba de perder uma importante personalidade, o jornalismo gaúcho registra uma perda inestimável e eu acabo de perder um amigo inesquecível.

Morreu, na manhã desta terça-feira, aos 65 anos, o jornalista Adão Oliveira, o colunista político de excelência e por excelência do excelente *Jornal do Comércio*, de Porto Alegre.

Ao longo de quase quatro décadas, o meu querido amigo Adão construiu uma carreira de seriedade e de credibilidade no mundo da comunicação, atuando no setor público ou na área privada, de forma alternada, sempre dedicado à sua preocupação maior como profissional: a informação de qualidade, precisa, aberta, como se exige numa sociedade que demanda transparência e democracia.

Adão dinamizou as áreas de comunicação do poder público, aqui em Brasília e em Porto Alegre.

No Distrito Federal foi assessor de imprensa nos ministérios do Trabalho, dos Transportes, da Agricultura, dos Esportes.

Na capital gaúcha, dirigiu a TV Educativa.

No setor privado, teve uma trajetória brilhante na TV, no rádio e no jornal.

Foi chefe de reportagem das TVs Gaúcha e Difusora, foi comentarista político na rádio Bandeirantes, foi coordenador da equipe de esportes da rádio Gaúcha.

Passou pelas redações dos mais importantes jornais do Rio Grande: *Zero Hora*, *Correio do Povo* e *Jornal do Comércio*, sua última trincheira como jornalista, onde assinava há 29 anos uma das mais importantes e mais lidas colunas diárias da imprensa gaúcha, a *Conexão Política*.

Natural de Canguçu, viveu seus anos de criança em Pelotas, onde acabaria sendo atraído para o mundo da comunicação, estreando ali na rádio Tupanci e no jornal *Diário Popular*.



Migrou direto do interior gaúcho para a capital federal, com 27 anos, desembarcando numa Brasília que o deixou assustado: “Meu avião chegou numa noite escura, de tempestade, e eu me aterrorizei”, lembrou no site *Coletiva.net*.

Mas, o estilo afável, a simpatia permanente, o sorriso cativante, o calor humano que marcavam o rosto redondo de Adão trouxeram a bonança e a paz que marcaram sua vida.

Na companhia da mulher, Arianne e dos três filhos de seu primeiro casamento — Janaína, Marcelo e Letícia —, Adão vivia em Brasília no seu paraíso particular, uma chácara acolhedora a 25 km do Palácio do Planalto, cercado por cães, gatos, galinhas, patos e um vaquinha Jersey.

Sobreviveu a uma cirurgia cardíaca, aos 54 anos, feliz pela mudança que o fez ainda melhor: “Estou menos exigente comigo mesmo e mais tolerante com os outros”.

Não bebia, não fumava, mas gastava horas na mesa de uma boa prosa: “Sou careta, mas sou alegre. O que importa é a conversa, a oportunidade de trocar”.

Repórter atento aos fatos, Adão construiu em décadas de conversa a riqueza que só um jornalista respeitável pode avaliar: “Meu maior patrimônio são minhas fontes”, dizia ele, resumindo sua conduta impecável.

Eu, que me orgulhava de ser uma de suas fontes, ganhei nesta convivência de tantos anos com Adão Oliveira a amizade e o respeito de um dos jornalistas mais íntegros que conheci na dura rotina da política.

Perde o Rio Grande e perdemos todos nós a oportunidade diária da conversa e da troca sempre valiosa com Adão Oliveira.

Adão Oliveira abre uma lacuna imensa no jornalismo gaúcho, mas ganha para sempre o espaço de nossa memória e de nossa gratidão.

Sala das Sessões, em 15 de abril de 2014.

ANA AMÉLIA
Senadora

PAULO PAIM
Senador

PEDRO SIMON
Senador

